

A PATRIA

Orgão dos interesses da colonia brasileira no Rio da Prata

Administração: Calle Florida 89

Montevideo -- Terça-feira 16 de Junho de 1885

Diário da manhã—Anno VII—Num. 1792

A PATRIA

publicação diária e da manhã. — Sahe pela typographia do seu nome.

DIRECTOR: PESSIO A. FARINHA.

NUMERO DE PUBLICAÇÃO: 1.111

CONDIÇÕES

Assinatura mensal nesta cidade. . . \$ 1.20

PARA FORA

Semestre. . . \$ 8.00

Anno. . . \$ 15.00

Numero do dia. . . 0.10

atrasado. . . 0.20

ASSIGNATURA E SELLO PARA O RIO DE JANEIRO

Semestre (media papel reis) . . . 198.000

Anno . . . 368.000

PAGAMENTO ADIANTADO

NOTAS

As assignaturas devem sempre concluir no fim de Março, Junho, Setembro ou Dezembro, podendo começar em qualquer dia.

A correspondência deve ser integralmente selada, sem o que não será retida no correio. Não se devolvem originaes ainda que não sejam publicados.

AGENTES

NA
Campanha e Exterior

LOCALIDADES	NOME DOS AGENTES
Alegrete.	Freitas Valle & Jacques.
Arapely.	Antonio Macielou.
Arroyo.	Mallo e Clara
Dep. Tacarembó. . .	Francisco Fornio.
Arroyo Grande (Payd.).	Manuel Pereira Brasil.
Aerengua (Salto). . .	Fernando Riet.
Arizaga.	Imael Velazquez.
Avestruz (Corro Largo).	Martín & Maria.
Blazo.	João Pollet.
Bahia.	Veridiano Amajone.
Bemchi (Corro Largo).	Feira de St. Anna, rua
Caraguatá (Taqurubó).	do D. de Caxias n. 42.
Canhãda Brava (Corro	Zelofino Meneses.
Largo).	João B. Romero.
Corro Largo.	Manoel Ign. Machado.
Chuy (Rocha).	Leon Ventura.
Corro da Pereira (Taq-)	Aniceto Carreras.
Cordeiro (Durango). .	Souza, Inarte & C.
Correales (Taqurubó).	Sergio Soglia.
Cuchilla de la Palma (Ta-	João Maria Prado Pe-
quembó Grande). . .	reira.
Cuchilla de la Pereira (Ta-	João Menino (casa de
quembó).	Pintos & Ca.
Cuaro (Salto).	Alexandre Silva.
Jaguary (Salto). . . .	João Jacinto Osorio.
D. Esteban (Paydando).	Annal José de Souza.
Fray-Bentos.	Luiz Mayer.
Fraile Muerto (Corro	João F. Varela & C.
Largo).	A. Araújo Silva.
Gualeguychú (R. A.).	Marciano Leite & C.
Jaguary.	Salvador Jardim.
Jaguary (Dep. Rivera).	Juan Guell.
Salto.	Dr. Silva Gama. — Lar-
Lisboa.	go de St. Sebastião da
	Pedreira n. 51.
Maldonado.	Silvestre da C. Pereira.
Marinera (Minas). . .	M. Montañó Junior.
Monte Caseros. . . .	José dos Santos Pereira.
Palma Salto (Salto). .	David C. de Barros.
Paris.	P. Joly & J. Martin.
	François Poissonier.
Payson.	Mariano Comas.
Payson (Ramirez (Dino).	Zelofino Ribas da Luz.
Polanco do Rio Negro).	Baltasar Romero.
Porto Alegre.	I. de Vasconcellos Fer-
	reira.
Quezany (Payson). . .	Laurindo J. da Silva.
Rio de Janeiro. . . .	F. Manoel de Almeida.
Rio de Santa Fé. . . .	F. Manoel de Almeida.
Rio de la Urbana	Ramón E. Silveira.
(Corro Largo).	
Rio Grande.	Manoel Silva.
Rosario Oriental. . . .	Guimaraens & Etche-
Salto.	verry.
Salto.	Antonio Maximo.
Sant'Anna Livramento.	Gordiano Vares.
Sarandi (Camilo de C.	João da Silva Marques.
Largo a Artiga). . . .	
Serra de Aricaú (Dep.	Marciano Benavidez.
de Rivera).	Jeronymo E. dos Santos.
Serrillada (Fronteira).	Leonardo J. P. Castel.
S. João (R. O.).	J. E. Pacheco Andrade.
S. João Bapt. do Quarely	Pedro Amante.
S. Vicente de Castilhos.	Mazallies & Gonçalves.
S. Jorge.	Imael J. Vargas Gilca.
S. Eugenio.	João Machado & C.
S. Fructuoso.	Lagos & Robert.
Tapado (Salto).	João Joaquim de Souza.
Tres Cruces (Taqurubó).	Raymond França.
Tres Arroyos (Payson).	Salvador Oliveira.
Trinta e Tres.	Eufemio Buensfama.
Trinta e Tres.	Baldino Lima.
Tornero (Florida). . .	Mascara & Castro.
Tupamblé (C. Largo).	Paulino & Freitas.
Uruguayana.	Carlos Bregio.
Vichadero (D. Rivera).	

EPIHEMERIDES

TERÇA-FEIRA 16 DE JUNHO

1592, decreto do parlamento de Paris contra os duellios. — 1654, ablação da Christina, rainha de Suecia. — 1815, batalha de Ligny, que preludiou a Waterloo. — 1816, eleição do papa Pio IX.

BRASIL.

1876, naufragio da não em que ia para Lisboa o bispo D. Pedro Fernandes Sardinha. — 1881, instalação da nova cidade de S. José da Parahyba, em S. Paulo.

A PATRIA

MONTIVIDEO 16 DE JUNHO DE 1885

A voz do progresso

II

Ha poucos dias affirmou-nos um cavalleiro que nos merecia inteiro credito, que se o governo do general Santos decretar o transitio livre, concedido, como outrora, ás mercadorias estrangeiras que se destinam ás fronteiras, a companhia da estrada de ferro garante estender ramais a diversos pontos fronteiriços.

O commercio das praças das fronteiras do Brazil e quasi exclusivamente o de Santa Anna do Livramento compra anualmente nesta capital quantia superior a dois milhões de pesos em mercadorias estrangeiras.

Essas mercadorias que vão para Uruguayana, fruem aliberdade do transitio pelas vias, fluvial uruguaia e terrestre argentina, pois que transitam por Concordia e Monte Caceros (R. A.) sem serem sobreacregadas, nem cá, nem na Confederação, com direito algum da exportação.

Essa liberdade do transitio, é com toda a justiça, com mil razões concedida; ha ali, porém, um lamentavel espedimento, para o qual chamamos a atenção do governo da republica, pois que, apesar de estrangeiros, amamos o progresso de se país onde temos milhares de compatriotas proprietarios, e nos causa o vermos inutilizada uma fonte de prosperidade e de riqueza, só por si capaz de levantar da atonia e do aniquilamento ás povoações mortas dos departamentos das fronteiras uruguaia.

Para Uruguayana, do transitio por Concordia e por Monte-Caceros passam mercadorias compradas nesta capital no valor approximado de tres milhões de pesos, que só com seu transitio estão dando vida ás povoações argentinas, sem que o Erario desta republica recolla sequer as migalhas do lucro e o progresso que esses valores sóem distribuir puramente com sua passagem.

E' sabido que a vida prospera, que anima as povoações argentinas de Concordia e Monte Caceros, bem como a estrada de ferro que ligas estas duas, hoje importantes povoações, nasce, quasi exclusiva, do transitio destas mercadorias, que sabida e sagazmente o governo de Roca franqueia livre de tributos.

Ouça o governo do general Santos a voz de suas conveniências, que é em seu proveito que fallamos. Estele este assumpto, e salve uma parte do territorio da republica, que a um das mais importantes que está morrendo, a ninguém, de todos os recursos materiais, de todos os elementos do progresso.

Não é a voz da conveniência dos brasileiros estabelecidos no norte da republica, que por nós falla; é a voz do progresso de suas localidades que reclama em prol dos seus direitos e pelo interesse commum, um melhoramento que constitua o seu desenvolvimento e uma fonte de rendas para o estado.

A liberdade do transitio que gosam as mercadorias da passagem para o Brazil, concedida o governo pelas fronteiras da republica e verá estas povoações decadentes, animarem-se, refazerem-se de vida nova e prosperidade que lhes está sendo tão injustamente retirada em proveito exclusivo das povoações argentinas.

Para mudar o rumo desta fonte de ri-

queza desaproveitada, para internal-a, pouco é necessário: decretar, para essas mercadorias, que sóem do transitio aportam na republica por destino, remessa no Brazil, a mesma liberdade pelas fronteiras que ellas gosam pela via fluvial o territorio argentino; augmentar o corpo fiscal o as attribuições das Receptorias, affim da que rigorosamente sejam observadas as disposições aduaneiras das leis vigentes e o do que d'ahi não venha damno algum ás rendas do Erario pela confusão que poderia haver entre os generos do transitio, livres, e os generos do consumo que pagam os competentes direitos.

Que podem perder com isto os mercados da republica? Nada. Em contrario, terá tudo a lucrar na adopção desta medida, cuja practica offerece perfectos exemplos na regularidade do transitio por Concordia e Monte-Caceros.

Informam-nos que a companhia da via ferrea central só aguarda a promulgação destas leis para propor construção do ramal ao ponto ou pontos mais importantes das fronteiras, tendo em vista a importancia do seu prolongamento que ligue esta á estrada de ferro do Bagé.

São questões de importancia capital, que requerem um estudo profundo, questões que, desenvolvidas em practica, constituem um passo gigantesco na senda do progresso — o motor das felicidades dos povos.

Lance o governo um olhar para as suas povoações fronteiriças do norte e pense na injustica que commette deixando-as aniquillar, enquanto que a fonte de vida que as pode engrandecer está florescendo povoações estrangeiras, sem acina explicamos, sem aproveitamento algum para outros pontos da republica.

E' a voz do progresso que por nós falla, desintereços o amigo; ouça o governo do general Santos e submeta-a a estudo.

ECHOS DO BRASIL

Mala do Rio

Pelo «Orion» recebemos folhas até 9 do corrente.

—No senado estava em discussão a fixação das forças de terra para o anno de 1885-1886.

—Na camera dos deputados, o Sr. Diogo de Vasconcellos fez algumas observações relativas a mensagem no parlamento da Republica Franceza pela morte de Victor Hugo. Votou-se o projecto em primeira discussão o projecto que prorroga o orçamento. Continuava a discussão do projecto do elemento servil.

—Constava que seria removido para a legação de Madrid o Sr. Dr. Pedro Beltrão, secretario da legação nos Estados-Unidos, e para os Estados-Unidos o Sr. Dr. Henrique Mamede, secretario da legação em Vienna.

—Diziam-se que o Sr. director geral dos telegraphos, Barão de Capamanga, seria encarregado de representar o Brasil na Conferencia Internacional de Telegraphia, que deve realizar-se em Berlin, no dia 16 de Agosto proximo futuro.

—Foi concedido «exequatur» ao Sr. J. M. Garcia, consul dos Paizes Baixos, no Rio Grande Sul.

—Fallava-se na nomeação do Sr. conselheiro Moreira de Barros, para membro extraordinario do conselho de Estado.

—Constava que fora concedida a exoneração pedida pelo Dr. Basilio Machado, da presidencia do Paraná.

—O Sr. ministro da agricultura recomendo-nos directores das estradas de ferro do Estado, a maior economia nas despesas do pessoal e custeio.

E' uma medida mercedora dos maiores encunhos esta que vem defender do desperdicio os interesses do thesouro.

—A Confederação Abolicionista seguiu da grande numero da cidadãos, fora até a residência do Dr. Joaquim Nabuco comprimental-o pela sua eleição.

—Foi expellido o mandado do prisão contra o pai adoptivo do Mionne.

As buscas ordenadas tinham produzido, como vimos, a descoberta dos disfarces e dos celebres brincoes, que uma mão desconhecida tinha escondido ali, mas o velho facilmente comprehendeu o que o velho facilmente comprehendeu.

O Sr. Bertrand do O'serio, deixando a um momento a velha entregue ás suas reflexões, começou a consultar os autos que tinha diante de si, enquanto esperava Pignolet, que tinha mandado buscar.

Passados alguns minutos abrio-se a porta do gabinete e o preso foi introduzido.

Pela sua de-convoltura, o seu ar alegre, parecia que o tratante era antes um queixoso do que um accusado.

Mourillon tinha-se levantado e olhava attento para o miseravel que tinha mandado buscar para ser taceado por elle.

—Ah! meu pobre velho, disse Pignolet, dirigindo-se a Mourillon, fomos tilhados os dous. . . eu não queria dizer nada. . . Mas o commissario de policia e depois o Sr. juiz tanto fizeram que me obrigaram a dar com a lingua nos dentes. Não se zangue comigo; não foi minha culpa. Tu sabes que eu tinha um presentimento. . . Fomos caiporas, meu velho!

Mas eu estou consolado. Demais, é uma grande satisfação estarmos juntos. Havemos de ser julgados e condemnados; mas, ainda lá, o diabo não é tão feroz como se pinta. Eu conheço a cousa, já passei por ella. Ha a casa central,

com effeito Pignolet, por autonomasia Fura-Neve.

Depois disso, sendo perguntado, confessou ser o autor do furto das joias da Condessa de Merrey.

—Não commetteu o furto só, disse o commissario de policia, você, com certeza, tinha complices?

—Por que quer que eu tenha complices?

—Porque o furto foi commettido dia claro, e um individuo deve ter o ajudado a saltar a grade, enquanto um ou mais ficavam na vigia.

Pignolet, apertado nos seus ultimos reductos, acabou por confessar que teve não varios, mas um complice, e depois de parecer hesitar muito tempo, resolveu-se a declarar que o seu complice chamava-se Ambrosio Mourillon, o que era um ex-salubancu.

Nada mais tendo a occultar depois do denunciar a seu intitulado complice, revelou o segredo da morada da rua Saint-Roch e indicou o verdadeiro domicilio de Mourillon, á rua Linné.

O negocio tomava, assim, verdadeira importancia.

Sen duvida, esse Mourillon, que se transformava por meio de disfarces, era o malfeitor dos mais perigosos.

Lavado no deposito, Pignolet ou Fura-Neve, foi interrogado no dia seguinte pelo Sr. Bertrand do O'serio, a quem repetiu tudo quanto tinha dito na véspera ao commissario de policia.

Comprehendo-se com que satisfação o

—Em homenagem ao gabinete 6 do Junho tivera lugar no «Polytheama» um festival organizado pela mesma Confederação.

—Dizia-se que o Sr. conselheiro Lopes Netto, ia ser nomeado ministro do Brasil junto ao governo italiano, substituindo o Sr. conselheiro Eduardo Callado, que no mesmo caracter, vai ser removido para os Estados Unidos; o que seria nomeado ministro plenipotenciario em S. Petersburgo o Sr. Barão da Itajubá, que se achava em Madrid.

—Por decreto do 30 do mez findo foi elevado a quatro esquadrões o 2.º corpo da cavallaria de guardas nacionaes da comarca do Rio Parlo, na provincia do Rio Grande do Sul, e creado alli outro corpo da mesma arma.

—Constava que seria nomeado para servir no encouraçado «Aquidaban», o que se achava em Londres, o Sr. capitão-tenente Theotônio Coelho Cerqueira do Carvalho.

—Com toda a solemnidade celebrou-se na cathedra e capella imperial, com assistência da SS. MM. Imperiaes o sua corte, a festa de Corpus Christi pontificando o Sr. bispo diocesano.

—Foi exonerado, a seu pedido, o coronel honorario do exercito Thomaz Affonso da Silva do lugar de chefe do estado maior do commando superior da comarca de Jaguarião, na provincia do Rio Grande do Sul.

—Por decreto do 6 do corrente foi prorrogado a seis meses o prazo fixado á companhia «D. Pedro II American Telegraph» para immersão do cabo telegraphico sub-marino entre o Brasil e os Estados-Unidos.

—S. M. o Imperador houve por bem permitir que a «Brazilian Imperial Central Bahia Railway Company Limited» alugasse as armas imperiaes sobre o fecho da porta imperial D. Pedro II, lançada sobre o rio Paraguassu e destinada a ligar as cidades da Cachoeira e S. Felix, na provincia da Bahia, e que está prestes a ser inaugurada e franqueada ao transitio publico.

—Varios senadores liberaes iam dirigir uma mensagem de agradecimento e de felicitação aos Srs. Drs. Emílio Coutinho e Joaquim Francisco, pela desistência que fizeram em favor do Sr. Dr. Joaquim Nabuco na eleição do 5.º distrito do Pernambuco.

—Na madrugada do 3 do corrente devia ter sahido com destino a Matto Grosso a canhoneira «Iniciadora» sob o commando do 1.º tenente Luiz Pedro Tavares.

—A sociedade Jockey Club realizou no Prado fluminense a 3.ª corrida do presente estagio, que foi uma das melhores que tem havido.

Todos os pares foram muito bem disputados, não havendo por parte do publico a menor reclamação.

Os victoriosos foram a egua «Dinorah», natural do Rio de Janeiro, que venceu duas corridas, e os cavallos «Boreas», «Araucária», «Talismano», «Lucifer» e a egua «Carmem».

—Foi transferida para o dia 21 do corrente a extracção da lãteria do Ypiranga.

—Constava que estava nomeado presidente do Santa Catharina o Sr. Dr. Antonio Palmeiro.

—Foi nomeado o 1.º tenente João Antonio Soares Dutra para secretario adjunto de ordens do commando da flotilha de Amazonas.

—Por decreto do 30 do mez findo, foi nomeado o tenente Israel Ferreira d'Almeida para o posto de tenente-coronel commandante do 74.º corpo de cavallaria da guarda nacional da comarca do Rio Parlo, na provincia do Rio Grande do Sul.

—A ser promovido a capitão-tenente o 1.º tenente João Bernardino do Araújo.

—O 1.º tenente Rodrigues Nunes da Costa, que, por determinação do governo, esteve estudando na Europa construção naval, foi nomeado addido ás officinas do arsenal da marinha da corte, sendo destacado da corveta «Amazonas», onde se achava embarcado.

—Faz-se mercê da serventia vitalicia do officio do 1.º escrivão do orphão do termo da capital da provincia do S. Pedro do Rio Grande do Sul ao major hon-

orario do exercito Frederico Augusto de Menezes Lara, nomeado pelo respectivo presidente para servir provisoriamente na forma da lei.

—O vapor italiano «Adria» levou para o Rio 215 imigrantes.

—Achava-se na presidencia da provincia da S. Luiz do Maranhão o vice-presidente Barão de Grajau.

—Assumiram os commandos para que foram nomeados por aviso do 1.º de Junho: do encouraçado «Bahia» o capitão de fragata Antonio Pompeu de Albuquerque Cavalcante, do cruzador «Príncipe de Marçes» o capitão de fragata Manoel Lopes da Cruz, desembarcando deste cruzador o capitão de fragata Manoel Araújo Cortez, que vai ser encarregado da outra commissão.

—Foram nomeados juizes municipais de orphãos: do termo da Conceição do Arroyo na provincia do Rio Grande do Sul, o bacharel Pedro Wanderley Jacques; do termo do Piratiny, na mesma provincia o bacharel João Leite de Paula e Silva.

—Fizera exercicios de tiro no alvo com os canhões de diversos systemas, e especialmente com os do 7.º e 5.º aligeiramento do Krupp, a 2.ª bateria do 2.º regimento de artilharia, na escola de tiro do Campo Grande.

—O «Journal do Commercio» receberá da Bahia o seguinte telegramma: «Bahia, 3 do Junho.—Tendo occorrido nesta capital alguns casos de febre amarela, o presidente da provincia, Dr. Almeida Couto, reunio hoje em conferencia no palacio do governo os directores da Faculdade de Medicina e do hospital de Montserrat, os inspectores do saudo publica e do porto e o presidente da camara municipal, affim de combinarem meios de atallar a propagação do mal.

Ficaram assentadas as providencias preventivas que a sciencia aconselha.

—Desde o anno de 1830 até 1881 concederam-se 876 patentes de invenção.

—A Sociedade de Imigração do S. Paulo preparava-se para fazer uma apresentação nos poderes publicos a favor da instituição do casamento civil.

—Para Europa seguiram os Srs. Dr. coronel D. Casimiro Rouro y Bolli e o major D. José Fernandez y Alvarez, cavalheiros que foram á corte do Imperio por ordem do governo hespanhol verificar os beneficios do Dr. Domingos Freire contra a febre amarela. O primeiro destes praticos medicos já expoz na Academia Imperial de Medicina, da qual é socio, o seu modo de pensar a respeito da vacinação propagada pelo Dr. Freire.

Dando noticia da partida dos commissarios hespanhoes, diz o «Diario de Noticias».

«Sabemos que os distinctos facultativos regressaram á patria gratos ás attentões que mereceram da nossa boa sociedade, entre a qual deixam muitas saudades, e onde a esposa do Sr. Dr. Alvarez, pianista amadora muito distincta, soubo conquistar as maiores attensões da parte das pessoas que tiveram a fortuna de a conhecer.»

—No louvavel empenho de obter meios para se erguer um tumulo, onde repoussem os restos mortaes do inspirado poeta Fagundes Varela, realizou-se em Niteroy, no theatro Santa Theresia, uma deslumbrante manifestação.

—Achava-se muito doente o Sr. Visconde do Wildick, consul geral do Portugal no Rio de Janeiro.

—Constava que pedira exoneração o capitão do porto do Maranhão, o Sr. capitão-tenente Irineo José da Rocha.

—Seguia para Bahia o Pará, voltando por Ceará, Maranhão e Pernambuco, a companhia de opera cônica dirigida pelo Sr. Braga Junior.

—Fallava D. Maria Carolina Marques Salgado, viuva de José Maria Salgado.

—As libras cotavam-se a 138100 reis.

interior a attenção dos patriotas brasileiros não podem desviar as vistas dos providentes de certas questões exteriores do mais elevado alcance. O adiantamento de qualquer solução no problema da transformação do trabalho seria capaz de acarretar a nossa irreparavel ruina financeira. O adiantamento das questões litigiosas relativas ás nossas fronteiras seria capaz de acarretar males piores — o desmembramento e a ruina total da communhão brasileira. Eis ali por que os problemas do interior não devem por em esquecimento culposos as questões exteriores.

Entre estas, avulsa a do territorio do Guyana, contestado entre o Imperio, «herdeiro crioulo» — para servir-me da expressão desdenhosa de um funcionario francez — dos direitos do Portugal a Republica Franceza, anciosa, hoje mais do que nunca, por alargar o seu terreno da expansão.

Essa questão dormitava ha muitos annos, quando, de improvizo, foi novamente ventilada, nos ultimos tempos, graças a uns boatos do reivindicção que por ali correm, representando os francezes como prestes a resuscitarem a violentamente.

Um dos episodios mais notaveis dessas pretensas reivindicções, que chegaram a ter echo nas chancellarias dos dois paizes, foi a noticia de uma «exploração», que se dizia organizada sob os auspícios do governo francez, o que fora conlida no Sr. Henri A. Coudreau. O viajante estrangeiro, sahido da Cayena, chegara a Belém, o ulli fora acolhido pela imprensa com a sympathia que sempre o Brasil dispensa legitimamente aos naturaes desta França, que é a nossa mestra o o nosso modelo. Já se achava elle no Alto Amazonas, á espera de uma lancha a vapor, por elle sollicitada da incansavel generosidade do Sr. D. Pedro II, quando dois incidentes pareceram revelar o fim verdadeiro da sua missão.

O primeiro desses incidentes foi uma conferencia, dada na sala do Boulevard des Capucines pelo joven Sr. Henri Dondelo, o qual com a impavidez propria á juventude, apontara abertamente nos seus entusiasticos conterraneos como facil e indispensavel a conquista das terras que se estendem desde o Cabo do Norte até o Rio Branco.

O novel orador foi tão bem succedido, que a sua conferencia foi resumida em editorial do «Petit Journal», o teve assim a mais larga publicidade que exista na França.

Foi porventura, ainda mais característico o segundo incidente. Citrou-se elle na publicação de uma carta, escripta pelo joven Sr. Roche, companheiro do Coudreau. Essa epistola inflamada e bellica sahio á luz no «Bulletin de la Société de Geographia Commercial» do Paris.

Os dous incidentes despertaram do seu pesado sonno do indifferentismo os estadistas brasileiros e deram motivo a uma troca de explicações agri-deces entre o Sr. Julio Ferry, então ministro dos negocios estrangeiros, da republica e o Sr. Barão de Itajubá, que naquella época achava-se á frente da legação imperial em Paris, na qualidade do encarregado dos negocios.

Deram aso igualmente a vivissimos protestos por parte da imprensa parense, e a algumas publicações sobre o assumpto. Entre estas, cumprio notar as brochuras escriptas pelo Sr. Barão de Marajó, que aggravou o incidente, graças á linguagem que empregou contra a França, o pelo Sr. conselheiro Tito Franco de Almeida, ambos chefes influentes do partido liberal na provincia do Pará.

Passada essa lova botrasca, ninguém mais cuidou da exploração Coudreau, o o viajante francez, embrenhado nos sertões amazonicos, continuou pacificamente as suas mysteriosas excursões.

Presentemente o Sr. Coudreau e o Sr. Roche acclamam-se em Paris. O primeiro desses cavalleiros está dando contas no seu governo da missão que lhe foi confiada. E' tempo, portanto, de derramar um pouquinho de luz sobre este ponto, e de dar aqui um resumo da questão do territorio contestado e dos resultados da missão Coudreau, terminando por algumas vistas d'acrer dos meios praticos do

—Meu velho, fazes mal. Vá tu, é bom negar quando não ha provas; mas quando as ha é tolice. Tudo quanto estás dizendo a fazendo para evitar a central é asneira. Nós fizemos a cousa, ella era soberba; fomos pilhados, tanto peor para nós.

O pobre Mourillon suava a estava rubro de emoção, de indignação e de cólera.

Dando costas ao miseravel, approximou-se do magistrado e disse-lhe: —Sr. juiz, supplico-lhe, não commettas um erro fatal, cujas consequências seriam terribes, ainda mais para outros do que para mim. O senhor ouviu esse miseravel, preso por furto, o que diz que sou seu complice; juro-lhe de novo que sou innocente e que não conheço esse vil traidor. Tudo quanto elle diz é calumnia o mentira!

Neste momento elle representa um papel infame, e para isso, eu o digo alto o obom sem. Procuram desviar a justiça do seu caminho. Tenha cuidado, Sr. juiz.

Ah! creia que se não ouvir os meus rogos o o aviso que lhe dou, a sua consciencia do homem honrado e do magistrado ha de mais tarde expor o atnargamento.

Cortas apparencias, continuou Mourillon, não contra mim; mas ninguém deve julgar pelas apparencias. Ha cousas que não posso explicar hoje, um dia porém, hei de ser desligado do meu julgamento; então, o senhor verá se eu pondeu?

—Oh! meu velho, pois não queres cohecer o teu amigo Pignolet; renegas! exclamou o tratante. Oh! isso é mal feito, muito mal feito.

—Você causa-me horror, respondeu Mourillon com uma especie do furor, só a sua vista causa-me nojo. Mas diga, bandido, diga ao Sr. juiz da instrução quem são os miseraveis que lhe pagam para perder-me.

